

RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO EM CÃO – RELATO DE CASO

Gian Lucas Scaravelli¹; Rayan Rodrigo Alves²; Nicole Berton³ Aline Padilha⁴

¹Discente no curso de medicina veterinária. IMED.gianscaravelli.gs@gmail.com

²Discente no curso de medicina veterinária. IMED.rayanrodrigo.alv@gmail.com

³Discente no curso de medicina veterinária. IMED.nberton84@gmail.com

⁴Orientador, Docente no curso de medicina veterinária IMED. aline.padilha@imed.edu.br

INTRODUÇÃO

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr), é uma das afecções que comumente acomete cães, sendo descrita em 1926 pela primeira vez, (TONLINSON & CONSTANTINESCU, 1994). É uma patologia que consiste em uma lesão no ligamento cruzado cranial, fazendo com que o animal perca a estabilidade na articulação do joelho. Tem sua origem de forma traumática ou degenerativa, acomete machos e fêmeas igualmente, tendo uma maior incidência em cães jovens ativos e de grande porte.

O ligamento cruzado cranial surge no côndilo lateral do fêmur, na fossa intercondilar, e segue crânio distalmente até se inserir à tibia, e juntamente com outros três ligamentos unem o fêmur a tibia, e com a musculatura estabilizam a articulação femorotibial.

A RLCCr segundo Hayashi et al., 2004, é a afecção ortopédica que mais acomete cães, e o diagnóstico é feito pelo exame físico, com o teste de gaveta cranial positivo e teste de compressão da tibia (Johnson & Johnson 1993, Vasseur 1993, Rooster et al. 1998), exames de imagens como raio x e ultrassonografia da articulação podem ajudar no diagnóstico.

O tratamento mais efetivo consiste na intervenção cirúrgica, entre as técnicas utilizadas estão a reconstrução extracapsular, técnica de imbricação, adiantamento da cabeça da fíbula, osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO), osteotomia em cunha tibial (OCT), (FOSSUM, Theresa Welch, 2014), a correção cirúrgica associada a fisioterapia traz benefícios na recuperação. O presente trabalho possui o objetivo de relatar o diagnóstico de um caso de ruptura de ligamento cruzado cranial em um canino, e o tratamento abordado.

METODOLOGIA

Foi atendido em uma clínica veterinária da região norte do Rio Grande do Sul, um canino fêmea, SRD, 26 quilos, de pelagem preta e branca. Segundo a tutora apresentava histórico de claudicação de membro pélvico esquerdo a cerca de um mês, que evoluiu para claudicação em membro pélvico direito, apresentando dificuldade de caminhar, e dor ao levantar e sentar.

Ao exame físico observou-se diminuição de massa muscular em membros pélvicos, e parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Na avaliação ortopédica obteve-se teste de gaveta positivo, e deslocamento cranial à compressão da tibia, com a suspeita de ruptura do ligamento cruzado cranial bilateral. Com base na avaliação clínica foram solicitados exames complementares de hemograma completo, bioquímica sérica com pesquisa das enzimas albumina, ureia, creatinina, fosfatase alcalina (FA), alanina aminotransferase (ALT) e radiografia de articulação femoro-tibio-patelar direita e esquerda para investigar o caso.

O hemograma não apresentou alteração e no perfil bioquímico as enzimas encontravam-se dentro dos parâmetros específicos para a espécie. Na radiografia observou-se o deslocamento cranial da crista da tibia (Figura 1), em ambos os joelhos, sendo assim confirmou-se o diagnóstico de ruptura de ligamento cruzado cranial.



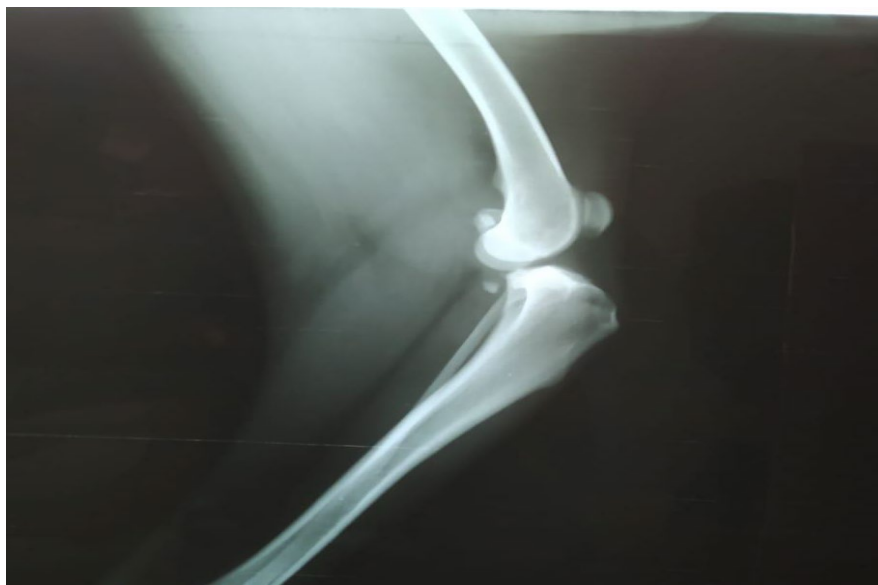


Figura 1: Radiografia lateral de membro pélvico esquerdo de um canino, fêmea, 26 Kg, com deslocamento cranial da crista da tibia, confirmando diagnóstico de ruptura de ligamento cruzado cranial.

Levando-se em consideração o porte do animal, a atrofia muscular e o fato de a ruptura ser bilateral optou-se pela correção cirúrgica da lesão através de TPLO (técnica de osteotomia e nivelamento do platô tibial). Foi indicado a realização do procedimento cirúrgico primeiro no joelho do lado direito associado a fisioterapia e após 30 dias o mesmo procedimento foi realizado no joelho esquerdo.

No pós-operatório foi utilizado para analgesia cetamina 0,7 mg/Kg TID durante três dias associada a metadona 0,5 mg/Kg QID durante dois dias, ambas por via subcutânea, e ainda foi associado dipirona 25mg/kg TID durante 5 dias por via intravenosa, e limpeza dos pontos uma vez ao dia, com gaze e solução fisiológica durante cinco dias.

Ao associar o tratamento cirúrgico com a fisioterapia, obteve-se um ótimo resultado, já no dia seguinte ao procedimento o animal voltou a apoiar o membro, o que auxilia no processo de recuperação da musculatura dos membros posteriores.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A ruptura do ligamento cruzado cranial frequentemente acomete cães de grande porte (WHITEHAIR & VASSEUR (1987), podendo ser unilateral ou bilateral. O diagnóstico pode ser feito no exame clínico quando realizados o teste de compressão da crista da tibia, e neste ocorrer o deslocamento cranial da crista em relação ao fêmur, e se no teste de gaveta o mesmo for positivo teremos um indicativo de ruptura ligamentar. A realização de um exame radiográfico tem como função definir o grau da doença articular (MARQUES, D. R. C.; IBAÑEZ, J. F.; NOMURA, R.; 2014).

Os sinais clínicos cursam com o animal com dificuldade de apoiar o membro afetado, fator que acarreta na sobrecarga do membro oposto, levando a um aumento da tensão na outra articulação, e ocasionando uma maior predisposição ao desenvolvimento de uma lesão no membro, como observado no caso.



O tratamento consiste na intervenção cirúrgica, e várias técnicas são descritas como funcionais para a resolução do problema, porém a TPLO é a técnica mais utilizada nos dias atuais (MARQUES, D. R. C.; IBAÑEZ, J. F.; NOMURA, R.). A técnica consiste na alteração do ângulo do platô tibial, e mesmo após a realização do procedimento, o movimento de gaveta permanece (TATARUNAS.A .C.; MATERA. J. M .; 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura do ligamento cruzado cranial possui grande incidência na clínica de cães, e seu diagnóstico passa por um exame clínico feito de forma minuciosa. Ao ser diagnosticado deve-se indicar a correção de forma cirúrgica precoce, pois os resultados são promissores, principalmente, quando a fisioterapia é associada. Dessa forma, o membro tem maiores chances de retornar às funções normais mais rapidamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATARUNAS.A .C.; MATERA. J. M . Tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial no cão. Tratament of cranial cruciate ligament rupture in dogs. Tratamiento de la rutura del ligamentocruzado craneal em perros. Rev. Educ. Contin. CRMV-SP/ Contin. Educ. J. CRMV-SP. São Paulo. v. 8, n. 1, p.26-37, 2005.

MARQUES, D. R. C.; IBAÑEZ, J. F.; NOMURA, R. Principais osteotomias para o tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial em cães – revisão de literatura. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 4, p. 253-260, out./dez. 2014.

IAMAGUTI. P.; TEIXEIRA. B. R.; PADOVANI. F. C.: Ruptura do ligamento cruzado em cães: estudo retrospectivo da reconstituição com fascia lata. Managment of cruciate ligament rupture in dogs: a retrospective study fascia lata autograft. Ciência Rural, Santa Maria, v. 28, n.4, p.609-615, 1998.

Zamprogno H. 2007. TPLO: uma nova e eficaz opção na cirurgia para RLCCr. Acta Scientiae Veterinariae. 35: s275-s276.

Fossum, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais / Theresa Welch Fossum; tradução Ângela Manetti...[et al.]- 4. ed.- p. 1323- 1362. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

